

# **DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A PSICANÁLISE NA ATUALIDADE:**

## **DIÁLOGOS ENTRE FREUD, FERENCZI, FENICHEL E BALINT**

### **(EPISTEMOLOGIA, CLÍNICA E POLÍTICA)**

#### **PROGRAMA:**

#### **MANHÃ: 08:30 – 11:30**

- A noção de *processo* da psicanálise freudiana e o *processo* da psicologia cognitiva .....(Prof. Dr. Vitor Orquiza de Carvalho, IP-USP/EAESP-FGV)
- O evolucionismo de Freud e a noção de *processo* .....(Prof. Dr. Marcelo Galletti Ferretti, UNICAMP/EAESP-FGV)
- A continuidade das concepções de Fenichel: ciência natural, materialismo, autonomia e adaptação ....(Prof. José Henrique Parra Palumbo, IP-USP)

#### **TARDE: 14:00 – 17:00**

- Sobre a Escola Húngara de Psicanálise e a história do movimento psicanalítico em seus primeiros anos de formação .....(Prof. Dr. Marcos Mariani Casadore, Unesp-Assis/FOU-Ourinhos)
- Articulações entre os conceitos de trauma e violência (Freud, Ferenczi, pós-freudianos).....(Prof. Dr. Eugênio Canesin Dal Molin, IP-USP/Unifil-PR)
- Pacientes difíceis e o novo começo: reflexões psicanalíticas na obra de Michael Balint .....(Prof. Dr. Marcos Paulo Shiozaki, Unesp-Assis/UEM)

**DATA:** 03 de Dezembro de 2018

**HORÁRIO:** 08:30 às 11:30 e 14:00 às 17:00 h.

**LOCAL:** UEM – BLOCO I-12 - Anfiteatro  
[secppiuem@gmail.com](mailto:secppiuem@gmail.com)

**INSCRIÇÕES:** De 20/11 a 29/11, pela Internet: [www.ppi.uem.br](http://www.ppi.uem.br)

**INVESTIMENTO:** Acadêmicos: 30,00 – Não acadêmicos: 60,00  
[www.npd.uem.br/cmp/gr.zul](http://www.npd.uem.br/cmp/gr.zul) (Código de recolhimento: 5476)

**Informações:** Fone: (44)3011-3871 – E-mail:

## RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS

MANHÃ (08:30 – 11:30)

### **Título: A noção de *processo* da psicanálise freudiana e o *processo* da psicologia cognitiva**

A partir de versões distintas do naturalismo filosófico, a psicanálise freudiana e a psicologia cognitiva reivindicam um caráter científico-naturalista para as suas propostas teóricas. Um ponto em comum que se pode identificar nessas reivindicações é o emprego da noção de processo como um compromisso ontológico. Ou seja, ambas as teorias propõem uma concepção de mente que não perde de vista a referência à natureza por meio de um entendimento sobre o fenômeno mental/psíquico enquanto um processo. Procuraremos situar e discutir pontos decisivos sobre o que há de comum e diferente no uso dessas noções com base em uma discussão sobre o *Trieb* (instinto/pulsão) de Freud e o conceito de *informação* da psicologia cognitiva.

**Autor: Vitor Orquiza de Carvalho**

Professor de psicologia da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP). Doutor em Psicologia Experimental pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e graduado em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM).

### **Título: O evolucionismo de Freud e a noção de *processo***

Trata-se de investigar o quanto a noção de processo (*Vorgang*) em Freud deve ao evolucionismo e aos autores evolucionistas em cujas obras o criador da psicanálise se amparou em momentos cruciais da construção de seu pensamento. De fato, é em *Sobre uma concepção das afasias*, texto de 1891, que tal noção nasce na obra freudiana tomada do neurologista britânico John Hughlings Jackson, cujas concepções franquearam a Freud a superação da doutrina das localizações cerebrais, na qual fora formado, bem como de um atomismo psicológico então difundido – movimentos freudianos determinantes para a criação da psicanálise. Além desse momento inaugural, outros períodos da obra freudiana serão examinados.

**Autor: Marcelo Galletti Ferretti**

Graduado em Psicologia (2007) e em Filosofia (2011) pela Universidade de São Paulo (USP), é doutor em Filosofia (2014) pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Tem experiência nas áreas de Filosofia e de Psicologia, com ênfase em História e Filosofia da Psicologia e da Psicanálise. É Professor da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (EAESP-FGV), onde ministra e coordena disciplinas de Psicologia e de Filosofia. Integrante do Laboratório de Teoria Social Filosofia e Psicanálise da Universidade de São Paulo (LATESFIP-USP).

### **Título: A continuidade das concepções de Fenichel: ciência natural, materialismo, autonomia e adaptação**

Otto Fenichel foi uma importante personagem da história da psicanálise. Formado nos primeiros anos do Instituto Psicanalítico de Berlim, logo assumiu uma posição de destaque no mundo psicanalítico alemão durante a década de 1920. E, posteriormente, mesmo exilado em Oslo, Praga e Los Angeles, foi peça fundamental na propaganda e defesa das teorias freudianas. Na passagem para a década de 1930, passou a se dedicar ao desenvolvimento de uma ‘psicanálise marxista’. Mas sua obra dos anos 1940 seria associada a um freudismo estrito e ortodoxo. Tanto teórica quanto tecnicamente. Para além dos motivos históricos envolvidos nesta espécie de purificação da psicanálise concebida por Fenichel, sua obra *Teoria psicanalítica das neuroses* (1945) manteve alguma coisa do antigo projeto? Para responder esta questão, será necessário, antes, responder outras. Que tipo de conhecimento é a psicanálise? E qual a função da psicanálise para Fenichel nestes dois momentos distintos de suas concepções?

**Autor: José Henrique Parra Palumbo**

Doutorando em Psicologia (USP), Mestrado em Psicologia (Paris VII), Psicólogo (USP).

TARDE (14:00 – 17:00)

### **Título: Sobre a Escola Húngara de Psicanálise e a história do movimento psicanalítico em seus primeiros anos de formação**

A psicanálise adentra o território de Budapeste ainda no final do séc. XIX. Sándor Ferenczi, médico húngaro, é o pioneiro na difusão desta “nova ciência” por lá. Algum tempo depois, durante seus primeiros anos envolvido com a prática psicoterapêutica analítica e com estudos teóricos acerca da psicanálise, escreve artigos importantes e funda, em 1913, a Sociedade Húngara de Psicanálise, junto a quatro outros participantes. O grupo cresceria a partir dos anos seguintes, atingindo seu apogeu nas décadas de 1920 e 1930, revelando grandes pensadores dentre seus membros. Buscamos destacar o delineamento das principais características que definem a identidade da Escola Húngara de Psicanálise, bem como o estudo das produções primordiais de seus teóricos mais importantes para o movimento psicanalítico. É possível estabelecer alguns paralelos entre a essência do pensamento analítico original desses autores e sua relação com as propostas e configurações atuais da psicanálise frente às principais problemáticas da contemporaneidade, que encontram, já nesses grupos, postulações e posicionamentos que as sustentam; uma herança presente ao longo de todo o movimento psicanalítico, inerente a muitas das produções teóricas e técnicas posteriores, e sempre atrelada ao posicionamento crítico frente a questões fundamentais da formação e da prática psicanalíticas – ou seja, questões que se referem à ética da psicanálise.

**Autor: Marcos Mariani Casadore**

Doutor em Psicologia pela UNESP/Assis. Psicólogo. É professor de Psicologia nas Faculdades Integradas de Ourinhos (FIO), desde 2011 e, atualmente, professor substituto na Universidade Estadual Paulista (UNESP/Assis) - desde 2016. Realizou estágio de pós-doutorado na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Vinculado ao "Laboratório Interinstitucional de Subjetividade e Trabalho".

### **Título: Articulações entre os conceitos de trauma e violência**

Freud dedica-se à teorização do trauma desde o início de suas pesquisas, notadamente ao discutir a etiologia de determinados quadros psicopatológicos e ao buscar compreender modos basais de funcionamento do aparelho psíquico. A violência, por outro lado, é utilizada conceitualmente pelo autor para a compreensão de fenômenos sociais e enquanto aspecto caracterizador da leitura que a criança faz da interação sexual entre os pais. A partir de material clínico, esta comunicação procura discutir os conceitos de trauma psíquico e de violência, e apresentar algumas possibilidades de articulação entre os dois na teoria de Freud e na obra de autores pós-freudianos.

**Autor: Eugênio Canesin Dal Molin**

Psicólogo clínico e psicanalista em consultório particular e em instituições em São Paulo e em Londrina. Atua na área de Psicologia com ênfase em Tratamento e Prevenção Psicológica. É doutor e mestre em Psicologia pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP). Especialista em Teoria Psicanalítica pelo Cogear/PUC-SP e em Psicoterapia Psicanalítica pela USP. Tem formação em Psicanálise pelo Instituto Sedes Sapientiae (São Paulo). Professor do curso de graduação em Psicologia da UNIFIL/PR e de cursos de especialização.

### **Título: Pacientes difíceis e o novo começo: reflexões psicanalíticas na obra de Michael Balint**

Michael Balint foi um psicanalista húngaro e é mais conhecido nos meios médicos pelos trabalhos em grupos. Entretanto, é necessário considerar as inúmeras contribuições que ele desenvolveu no meio psicanalítico, fortemente influenciado pelos trabalhos de Sándor Ferenczi. Um dos motivos do desconhecimento teórico desses húngaros se dá justamente pelo ostracismo que eles sofreram, principalmente provocado pela figura de Ernst Jones. Esse prejuízo causado acabou retardando uma consolidação advinda de discussões e, sobretudo, considerações acerca das teorias dessa escola – complexa e plural - húngara. Balint apresentava uma postura original e espontânea na clínica frente a uma diversidade de novos modelos de caráter que seus pacientes apresentavam, com uma técnica bastante sensível e marcada pela crítica. Como atender esses pacientes difíceis - que não se encaixavam nos modelos mais tradicionais? Parecia que era necessário um novo começo. Diante disso, essa comunicação visa apresentar algumas reflexões psicanalíticas de Michael Balint, pensando nas particularidades que envolvem o tratamento clínico.

**Autor: Marcos Paulo Shiozaki**

Professor colaborador da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Mestre e Doutor em Psicologia pela UNESP/Assis. Graduado em Psicologia pela UEM.